

É NECESSÁRIO FALAR DO ABORTO

por Maria Consolação



“O aborto delituoso é a negação do amor”, Martins Peralva

Segundo o instituto *estudosnacionais.com*, pesquisas em hospitais apontam que, em 2016, foram praticados no Brasil 197.430 abortos (afora os *clandestinos*). O site *catracalivre.com.br*, em reportagem de 2017, estima que 850 mil mulheres praticam aborto clandestino, a cada ano, no Brasil. Caso esse número se confirme, os abortos ultrapassam a um milhão por ano, no país. A esse total, somam-se os praticados em países onde o aborto é legalizado. Segundo a *BBC News Brasil*, “dezenas de mulheres brasileiras que se encontram diante de uma gestação indesejada têm optado por viajar aos poucos países do continente americano onde o aborto é legalizado...”

A literatura Espírita mostra que, do ponto de vista das Leis de Deus, embora legalizado em diversas regiões e situações (*legalizado, torna-se aceito, embora continue não moral* – Joanna de Ângelis), o aborto é considerado crime, ressalvados os casos de aborto terapêutico, em que a gestação coloca em risco a vida da mãe (Questão 359 de *O Livro dos Espíritos: Preferível é se sacrifique o ser que ainda não existe a sacrificar o que já existe*. Note-se que Allan Kardec relativizou a questão, usando o termo “preferível”, deixando a decisão final à mãe.

Pasquale Savarese, trabalhador do GSMN, destaca que, a lei brasileira considera legais abortos praticados em três situações: gestação decorrente de estupro, gestação que coloca em risco a vida da mãe e/ou quando há diagnóstico de anencefalia do feto. E coloca que, como médico, ele tem o dever de orientar a gestante quanto ao diagnóstico e seus riscos, mas, como espírita praticante, opta por não induzir ou aconselhar a paciente a praticar o aborto, deixando a ela a decisão final.

Joanna de Ângelis, em *Alerta*, questão 22, afirma: “Não há qualquer dúvida, quanto aos ‘direitos da mulher sobre o seu corpo’, mas, não quanto à vida que vige na intimidade da sua estrutura orgânica”. Sobre o argumento de que, nos primeiros

meses de gestação não existe vida, ela diz: “Nenhum processo reencarnatório resulta da incidência casual de fatores que impõem os gametas à fecundação extemporânea. Se assim fora, resultaria permissível ao homem aceitar ou não a conjuntura.” (em *Após a Tempestade*).

André Luiz, em *Evolução em Dois Mundos*, alerta para as consequências físicas e espirituais do ato: “... [na mulher] desajustam as energias psicossomáticas, com mais penetrante desequilíbrio do centro genésico, implantando nos tecidos da própria alma a sementeira de males que frutescerão, mais tarde... Isso ocorre não somente porque o remorso se lhes entranhe no ser, à feição de víbora magnética, mas também porque assimilam, inevitavelmente, as vibrações de angústia e desespero e, por vezes, de revolta e vingança dos Espíritos que a Lei lhes reservara para filhos...[...] No homem, o resultado dessas ações aparece, quase sempre, em existência imediata àquela na qual se envolveu em compromissos desse jaez, na forma de moléstias testiculares, disendocrinias diversas, distúrbios mentais, com evidente obsessão por parte de forças invisíveis emanadas de entidades retardatárias que ainda encontram dificuldade para exculpar-lhes a deserção”.

Em *Vida e Sexo*, Emmanuel também alerta: “Admitimos seja suficiente breve meditação, em torno do aborto delituoso, para reconhecermos nele um dos grandes fornecedores das moléstias de etiologia obscura e das obsessões catalogáveis na patologia da mente...”

Por outro lado, levanta-se a questão da limitação dos filhos. Em *Dos Hippies aos Problemas do Mundo*, Chico Xavier diz: “Allan Kardec, em *O Livro dos Espíritos*, afirma que não devemos [...] controlar as ocorrências da natalidade, enquanto estas ocorrências não perturbam os mecanismos da natureza”. Mas, coloca Xavier, “precisamos solucionar muitas questões de assistência, instrução, de manutenção, de orientação no lar e no grupo social. [...] um casal tem o direito, perante as leis divinas, a considerar as suas possibilidades, e muito melhor considerar estas possibilidades do que entrarmos pela perpetração do delito do aborto, de vez que o aborto traz consequências ruinosas, claramente deploráveis no corpo espiritual da criatura”.

De acordo com Rodolfo Calligaris, em *As Leis Morais*, “... várias razões existem que justificam ou tornam aconselhável, senão imperiosa, a limitação dos filhos. Releva frisar, entretanto, que, mesmo nos casos em que o controle da natalidade se imponha como absolutamente necessário, só são escusáveis os usos que objetivem impedir a concepção [...]; nunca a interrupção da gravidez, pois, salvo uma única hipótese, isto constitui crime, e dos mais nefandos, por não dar à vítima qualquer possibilidade”. ❀

Responsabilidades e desenvolvimento social



Se formos pensar no termo “desenvolvimento sustentável”, a primeira coisa que vem à cabeça é a preservação do meio ambiente, tema bastante pertinente e atual. Afinal, o ser humano tem o dever de sustentar o planeta e seus recursos, uma vez que este mesmo planeta

sustenta o ser humano, oferecendo a ele os melhores recursos para sua sobrevivência.

Assim como na preservação da natureza, preservar o bem comum também exige medidas que reduzam os impactos negativos no meio social, e a este podemos chamar de “desenvolvimento social”, procurando melhores alternativas de auxiliar o outro. Os menos beneficiados da sociedade, hoje, clamam por atenção, e é isso que o Grupo Socorrista Maria de Nazaré vem realizando há 50 anos, dando atenção ao outro, tanto no âmbito espiritual, como no social.

No final de 2019, iniciamos uma robusta reforma física em nossa Unidade de Assistência Social, na comunidade Alba, Vila Santa Catarina, para adaptação e melhora da acessibilidade, como forma de oferecer condições mais favoráveis aos trabalhos que lá são desenvolvidos. Esta também é uma maneira de ampliar o número de assistidos naquele ambiente, gradativamente.

É certo de que nós, seres humanos, também devemos sustentar esses trabalhos, preservando o patrimônio do qual tantas pessoas necessitam. Esta reforma também é uma forma de “renovar” e reafirmar os laços com a população que reside na região.

Esta responsabilidade inculcada chama a atenção para o compromisso com a sociedade e, principalmente, como forma de priorizar o auxílio aos mais fragilizados. Preservar o ambiente social também mantém um clima de harmonia, é um cuidado com o bem comum, que por sua vez é um cuidado com o bem de Deus.

A prioridade dos trabalhos realizados naquele espaço é auxiliar no desenvolvimento social, pessoal e profissional de habitantes daquela localidade. Com esforço laboral, erguemos aquela casa e a manteremos para que possamos levar cada vez mais assistência à comunidade Alba.

Dessa forma, amparamos com amor e caridade, cumprindo com o nosso propósito de servir ao nosso mestre Jesus de Nazaré, com o apoio da nossa mãezinha e patrona, Maria de Nazaré. Atender às pessoas com necessidades é o lema da nossa casa há 50 anos. E assim seguiremos! 🍀

É BOM SABER!

Martins Peralva - uma rica vivência espírita

por Maria Consolação



Nascido no interior do Sergipe, em 1918, José Martins Peralva iniciou-se na doutrina espírita, aos seis anos de idade, sob a assistência e a orientação diretas de seu pai, médium curador, polemista e doutrinador.

Chegou a seguir a carreira de jogador de futebol, que abandonou por motivo de saúde, mas foi árbitro de futebol, diretor do Tribunal de Justiça Desportiva e redator esportivo do *Correio de Aracaju*, jornal em que escrevia também sobre espiritismo. Sempre atuante no movimento espírita local, assumiu a presidência da União Espírita Sergipana, aos 25 anos.

Embora não fosse mineiro, alinha-se entre as figuras mais destacadas do Movimento Espírita de Minas Gerais, ao qual aderiu em 1949, quando foi a Uberaba conhecer Chico Xavier e resolveu mudar-se para aquele Estado. Concretizado o projeto, fez contato com a União Espírita Mineira (UEM), vindo a desenvolver atividades no Centro Espírita Célia Xavier por quinze anos.

Na UEM, exerceu os cargos de 1º Secretário e, posteriormente, os de Vice-Presidente, Secretário de “O Espírita Mineiro”, diretor do Departamento de Doutrina e Divulgação e diretor-executivo do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais.

Foi membro do Conselho Geral e Secretário do Abrigo Jesus, sócio do Hospital Espírita André Luiz e 2º Secretário do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade.

Desencarnou em 2007, aos 89 anos, deixando cinco obras de cunho evangélico-doutrinário: *Estudando a Mediunidade* (FEB), *Estudando o Evangelho* (FEB), *O Pensamento de Emmanuel* (FEB), *Mediunidade e Evolução* (FEB), *Mensageiros do Bem* (UEM), além de *Evangelho Puro*, *Puro Evangelho – Na Direção do Infinito* (Vinha de Luz) - coletânea com os principais artigos publicados em jornais e outros veículos de comunicação, organizada por Geraldo Lemos Neto e Basílio Silveira Peralva. 🍀

O CARMA, OS POVOS E AS RELIGIÕES

por Edson Outtone – trabalhador do GSMN

Originária do sânscrito (língua antiga da Índia) carma ou karma significa ação, termo comum nas religiões orientais como budista e hinduísta. Para melhor entendimento, é necessário considerar o carma associado ao darma, este, lei geral que dá sentido à vida e liga todas as coisas do micro ao macrocosmo. Analogicamente, o darma é uma linha reta vertical que estabelece o destino de todos os seres, desde o menor até o maior de todos que chamamos de Deus. O carma, por sua vez, pode ser simbolizado por uma linha sinuosa que, todas as vezes que houver uma ação, partindo da linha vertical do darma, dela se afasta e a ela retorna. Quando a ação está conforme a lei universal (darma), gera consequências favoráveis e, quando contrária, as consequências são desfavoráveis.

O carma tem função pedagógica, auxiliando os seres a evoluir. O homem, ser racional dotado de livre arbítrio, ao exercitar a sua vontade afasta-se do eixo da lei maior (darma) e, ao retornar, arca com as consequências e, com elas, o aprendizado. O carma redundará inevitavelmente na roda das reencarnações (Sansara) que perdura até alcançar a perfeição (Nirvana).

A lei do carma ou ação e reação se aplica tanto no plano físico como no moral e no espiritual. No plano material, essa lei está definida na Terceira Lei de Newton: *“a toda ação corresponde uma reação igual e contrária”*, que pode ser exemplificada com a reação que ocorre num salto em uma cama elástica, mas serve igualmente no plano moral e espiritual.

Popularmente, diz-se que as situações difíceis, penosas, sofridas, que por vezes perduram na vida das pessoas, são seu carma, dando conotação negativa, insolúvel, só restando a conformação. Tal desconhecimento leva essas mesmas pessoas a não considerar que coisas boas que acontecem concomitantemente com as negativas, também são parte do carma. Ambas são reações das ações praticadas.

Podemos dizer que somos produto de nosso carma, mas temos um destino infalível guiado pelo darma. Carma é o condicionante de nossa personalidade e a causa de nossas circunstâncias; darma é a espontaneidade de nossa individualidade e o propósito de nossa vida espiritual. Carma origina-se no ego humano; darma origina-se de nosso Ser divino. Carma é horizontal e opera no mundo da ilusão (Maya); darma é vertical e origina-se na verdade (Satya). O carma conduz à roda das reencarnações (Sansara), e o darma é a lei da verdade, da bondade e da beleza que faz superar a necessidade das reencarnações e alcançar o plano divino, da perfeição e da sabedoria (Nirvana).

O Judaísmo que segue os livros (Torá) do Antigo Testamento é uma religião baseada na crença de que Deus fez uma aliança com seu povo escolhido, o povo hebreu. Não há crença no carma ou na reencarnação, embora a Cabala judaica, a tradição esotérica dos judeus (não aceita por boa

parte daquele povo), considera o carma, a reencarnação, bem como a mediunidade.

O Islamismo, a segunda maior religião do mundo, tem no Alcorão seu livro sagrado, revelado ao profeta Maomé, no século VII, pelo anjo Gabriel. Não há qualquer referência ao carma ou à reencarnação, entretanto, o muçulmano acredita que será julgado por Allah pelo que realizou na vida terrena.

O Cristianismo surgiu a partir dos ensinamentos de Jesus escritos por seus apóstolos. Nos textos evangélicos não encontramos os termos da tradição hindu, mas outros com significados semelhantes. Assim o reino de Deus, a justiça das aflições, o nascer de novo, o cumprimento da lei, a cada um segundo as suas obras, o amor a Deus e ao próximo e outras, são expressões diversas, mas com os mesmos significados, pois a lei divina é única e está expressa em todas as religiões, para todos os povos, em todos os tempos.

O Catolicismo se apropriou dos ensinamentos de Jesus e os acomodou aos interesses da Igreja Católica. Nele, o homem nasce estigmatizado pelo pecado original arcando com o “erro” cometido por Adão e Eva, que descumpriram uma ordem de Deus. Não há crença no carma ou na reencarnação, pois todos os homens estão fatalmente condenados ao juízo final, quando Deus julgará os vivos e os mortos. Assim os bons serão destinados ao céu e os maus ao inferno.

No Espiritismo, o carma dá lugar à lei de ação e reação; o dharma (ou darma) é a lei divina gravada na consciência dos homens, conforme a questão 621 de *O Livro dos Espíritos*; a reencarnação é a oportunidade dos Espíritos evoluírem passando por múltiplas experiências e assim desenvolvendo a sua potência até alcançarem a perfeição; o livre arbítrio proporciona a escolha das ações com a devida responsabilidade por elas. No jargão espírita diz-se: *“a semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória”*. No livro *Ação e Reação*, André Luiz diz: *“nossos atos tecem asas de libertação ou algemas de cativo, para a nossa vitória ou derrota. A ninguém devemos o destino senão a nós próprios. Entretanto não ficamos sem esperança. Se a sabedoria de nosso Pai Celeste não prescinde da justiça para evidenciar-se, essa mesma justiça não se revela sem o amor”*. Assim podemos entender que nossos erros vão encontrar a justiça para serem reparados, mas ninguém será condenado eternamente, sempre restará a oportunidade do perdão com a devida reparação.

Dentre as obras da codificação espírita, temos o livro *Céu e Inferno* ou a *Justiça Divina*, segundo o Espiritismo, com os esclarecimentos da lei de causa e efeito, mostrando como Deus, soberanamente bom e justo, trata igualmente seus filhos, sem penas eternas ou condenações irremissíveis, dando a todos a oportunidade de se redimirem de seus erros, corrigi-los e se aperfeiçoarem, pois conforme André Luiz, não há justiça sem amor. 🍀

FINAL DOS TEMPOS E TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

Por *Margareth Rosa Cavalcanti* - trabalhadora do GSMN

Chegamos a um novo ano, e cada ano que se inicia traz consigo uma força simbólica, pois é o princípio de mais um ciclo onde expectativas de realizar sonhos e concretizar projetos são fortalecidas e renovadas. Da mesma forma acontece com a Terra que também passa por ciclos, só que, ao invés de serem anuais, ocorrem entre intervalos de milhares de anos. A atual situação planetária é de transição, onde a Terra passa da condição de planeta de provas e expiações para regeneração, isto é, estamos caminhando para uma nova forma de viver, de pensar e de nos relacionar. Vale ressaltar que não há delimitação de datas para que isso ocorra, mas períodos que variam de dezenas a centenas de anos.

Há inúmeras previsões sobre esta fase registradas em nossa história, dentre elas podemos destacar o Sermão profético (Marcos 13), em que Jesus alerta sobre os falsos profetas, a miséria e as guerras advindas deste final dos tempos. No item 26 do capítulo 8 de *A Gênese*, Kardec discorre sobre os tempos que são chegados, destacando a condição para que os homens sejam felizes, que acontecerá quando a Terra for povoada por bons Espíritos. Neste mesmo capítulo é ressaltada a grande transformação espiritual e moral do planeta, bem como o exílio daqueles que não conseguirem alcançar o patamar de paz e amor. No livro *Transição Planetária*, de Divaldo Franco, pelo Espírito de Manoel Philomeno de Miranda, são abordados minuciosos esclarecimentos sobre esse grandioso processo de transição, que se dará de forma lenta e gradual. Ele narra sobre as catástrofes naturais que fazem parte desse período, tendo por objetivo expurgar Espíritos rebeldes para que a evolução daqueles que aqui permanecerem possa ocorrer de forma mais acelerada. Esta obra elucida também sobre os procedimentos e as razões vindas das esferas superiores, em favor das mudanças, com o intuito de transformar o homem em um ser integral, com consciência de seus deveres consigo próprio e com o próximo. Cabe ainda destacar *O Apocalipse de João* que retrata de forma alegórica muitos acontecimentos neste final de tempos. Os eventos que vêm ocorrendo em nosso planeta podem ser associados a essas previsões de João, tanto no âmbito material quanto no moral.

No material, temos presenciado tsunamis, terremotos, furacões e superaquecimento que trazem inúmeras mortes coletivas e transformações geográficas. Segundo a Agência Internacional de Energia, em 2010, desastres naturais mataram pelo menos 234 mil pessoas. O aquecimento global fará a temperatura subir até 3,5°C até 2035. Isso significa mais secas, enchentes, erupções, furacões e terremotos. Ao longo do século 20, cientistas realizaram medições do movimento polar e constataram que o eixo de rotação da Terra se desloca cerca de 10 centímetros por ano. Isso ocorre porque as temperaturas aumentaram, fazendo com que a massa de gelo da Groenlândia diminuísse. Cientistas da NASA explicam que essa perda é um dos fatores que fazem da Groenlândia um dos maiores contribuintes de transferência de massa para os oceanos, fazendo com que o nível do mar suba e, consequentemente, haja um desvio no eixo de rotação da Terra. No livro *Mensagens do Astral*, Ramatís destaca a verticalização do eixo

da Terra, que ocorrerá de forma paulatina neste período de transição e que fará com que as estações do ano se tornem mais amenas no futuro.

Na esfera moral constata-se que parte da humanidade vive no deserto da autoestima, do desamor e do desrespeito por si próprios e pelo próximo. Hoje tudo acontece numa velocidade assustadora, muitos se sentem perdidos em relação ao que querem e ao que sentem. Alguns projetam suas carências e angústias no consumismo, outros se deixam levar pela mídia e pelas “modinhas”, com isso se conduzem a uma vida superficial, desregrada e carente de valores morais. Em *Mensagens do Astral*, Ramatís fala que o que irá caracterizar este fim de ciclo, será o instinto bestial, envolvendo a mente invigilante de boa parcela da humanidade. Salienta ainda que o anticristo citado no Apocalipse, não é um homem, mas um conjunto de forças adversas que atuam contra o Evangelho, tanto na Terra quanto no Plano Espiritual.

Por outro lado, este momento também traz mudanças científicas e morais bastante significativas. A tecnologia cresce de forma acelerada, otimizando nossas vidas, e a ciência tem encontrado a cura para muitas doenças. Vasto número de pessoas tem mudado sua forma de ser no mundo, conquistando uma consciência maior de caridade e de respeito ao próximo, além do interesse pelo autoconhecimento e valorização das questões espirituais. Ademais, temos testemunhado o nascimento de Espíritos mais evoluídos, crianças que vêm com uma mentalidade mais desperta, de respeito e de amor a todos os seres vivos, além de serem totalmente desprovidas de qualquer tipo de preconceito. É a nova geração que está chegando para ajudar nesse processo de transformação.

A nós, Espíritas comprometidos com a divulgação e vivência da doutrina, cabe a responsabilidade de contribuir dentro deste cenário, pelas nossas ações, levando a todos que nos rodeiam a luz dos ensinamentos espíritas e, acima de tudo, a esperança contida nas sublimes palavras do nosso amado mestre Jesus: “*Bem-aventurados os mansos porque herdarão a Terra!*” (Mateus, 5:5) “*Bem-aventurados os pacíficos porque serão chamados filhos de Deus!*” (Mateus, 5:9). 🍀

O EVANGELHO E OS HOMENS

Por *Octávio Caumo Serrano**

Ensinar é informar; mas nunca temos a certeza de atingir os objetivos.

O Evangelho, também conhecido como a Boa Nova, ensinado por Jesus pode, como diz a parábola, acabar na areia, na pedra, na terra... E vai dar frutos ou não dependendo de onde caia e em que condições.

Para entendê-lo, consultemos o mesmo Jesus. Se, numa hora, Ele diz que não devemos pôr a candeia debaixo do alqueire, logo depois, afirma que não se deve dar pérolas aos porcos. Ou quando Ele diz que a quem tem mais, mais será dado, e de quem tem pouco até esse pouco será retirado. Ou, segundo a voz do povo, não devemos gastar vela com mau defunto. Por que essas contradições?

Não há contradições. Podemos comparar essa divulgação

a uma aula ministrada por experiente professor que diz o mesmo para todos os seus alunos. Mas no fim do ano, uns passam com destaque; outros, “raspando”, e ainda há os que não passam. No entanto, o professor ensinou igualmente a todos, mas cada um entendeu conforme a sua capacidade e desejo. Esse desejo geralmente está condicionado ao grau de sabedoria do indivíduo. Não é que ele não quer; ele não pode, porque a mensagem está acima do seu discernimento e lhe falta bom senso. É como um paciente que só entende superficialmente a sua doença, quando explicada por um especialista.

Na pergunta 621 de *O Livro dos Espíritos*, foi indagado aos veneráveis onde está escrita a Lei de Deus. E eles responderam: Na consciência. Perguntou-se, a seguir, então por que ela lhe tem de ser lembrada constantemente com a vinda de emissários divinos que repetem sempre o mesmo? E eles disseram que é porque os homens a esquecem e menosprezam.

Este alerta sobre a divulgação do Evangelho é importante porque um expositor fala para um público e cada pessoa dessa coletividade entende de um jeito. O que para uns é óbvio para outros é mistério. A maioria dos homens ainda não percebeu que, ao perdoar, é a si que perdoa, e, ao odiar, é seu coração que se enche de veneno. Somos o criador dos nossos males e podemos ser o primeiro e maior médico para as nossas enfermidades. É o que diz o Evangelho há vinte séculos, para todos os cristãos, e eles ainda não entenderam e vivem digladiando-se. Cada um define o Cristo de uma forma e usa suas lições conforme suas conveniências.

O mesmo acontece com os que seguem Buda, Moisés, Mamomé e outros enviados de todos os tempos. Todos falaram a mesma coisa para seus povos e em seus idiomas, mas cada um deles é um procurador de Deus, traduzindo a Lei Divina para um vocabulário acessível aos homens. E nesses casos, nem sempre os mais letrados entendem melhor que analfabetos. Cultura e sabedoria são atributos diferentes.

Inútil tentarmos amestrar os homens enquanto insistirem em ser feras. Pensarão e agirão como feras. Não afaste seu familiar de Deus ou do Evangelho de Jesus, pregando de um jeito e vivendo de maneira oposta. Sem o exemplo não há convencimento. Não falemos do Evangelho sem mostrá-lo em nossas atitudes. Serão palavras ao vento! Não recitemos mensagens; sejamos nós a mensagem. É preciso coerência entre o que falamos e o que vivemos.

Nas escolas de evangelização infantil espírita, defendemos que não deve haver massinhas ou joguinhos, mas evangelho. E se alguém disser que criança não entende, permita-me contar uma passagem.

Fazíamos palestra numa quarta-feira à tarde, no Centro Kardecista os Essênios, em São Paulo, onde habitualmente estava presente uma senhora com duas filhas de sete e cinco anos. A menor, loirinha, um biscuit, sentava-se na posição de lótus (como os iogues), longe da mãe, e dormia profundamente. Eu ficava aflito porque ela balançava e parecia que iria cair da cadeira. Nunca caiu.

Certa quarta, ao sair, encontramos mãe e filhas na porta do centro. – Olá. Vocês ainda por aí? – Pois é, meu marido que vem nos buscar atrasou-se. Não havia celulares... Nesse momento a pequena dorminhoca disse à mãe: – Mãe, o seu Octávio fez uma palestra tão legal! Surpresa, a mãe indagou. – Foi filha?

Por que você achou a palestra legal? – Porque ele disse que nós só devemos fazer para os outros o que nós queremos que os outros façam pra nós! Eu achei muito legal!...

Não há crianças. Há espíritos adultos que voltam para novas experiências. Não fale com crianças com a linguagem do bilu-bilu, porque ela vai olhar para você e vê-lo com um tonto! O Evangelho sai da nossa boca igual para todos, mas chega diferente no ouvido de cada um. E daí para o cérebro e coração é uma longa viagem. 🍀

**Dirigente do Centro Espírita Essênios, João Pessoa – PB, caumo@caumo.com*

MUITAS MARIAS

Por Antônio Carlos Saher - trabalhador do GSMN



A Igreja Católica tem catalogadas 1100 nomenclaturas para designar Maria, a mãe de Jesus. Os títulos, em sua maioria, são derivados das práticas de veneração e das doutrinas marianas. Outros derivam de aspectos geográficos e culturais das nações, com suas respectivas culturas e costumes.

Alguns títulos são relacionados ao local de alguma de suas inúmeras aparições. Como, por exemplo, Nossa Senhora de Fátima, em Portugal, um dos lugares mais místicos e emblemáticos de culto a Maria. Outra forma de nomeá-la é baseada na devoção: Nossa Senhora das Dores e Nossa Senhora das Graças, por exemplo.

No Brasil, a clássica Nossa Senhora Aparecida, está relacionada a outra forma de nomeação: os Ícones Milagrosos, associados a um fato extraordinário, neste caso, a pesca no Rio Paraíba, que se tornou abundante logo após os pescadores terem encontrado a estatueta quebrada.

Sempre fui apaixonado pela figura de Maria, simples e amorosa, e a persigo pelo mundo há tempo. Onde houver um relato de vivência de Maria, seja real ou mística, vou lá conhecer. Colecionei muitas histórias (e imagens). Cada história, a despeito da comoção popular que envolve cada uma delas, mereceu meu respeito, mas confesso que algumas me emocionaram particularmente e fortaleceram minha fé.

Dos lugares onde há relatos sobre Maria, um de enorme peregrinação é Éfeso, na Turquia. Não há confirmação desta informação, pois o local só foi assim designado após um sonho da freira alemã A. Katherina Emerich, sobre uma casa antiga e seus arredores e que, mais tarde, em 1891, foi encontrada pelos padres lazaristas. Lembro que, no tempo de Jesus, Éfeso foi uma das cidades do Império Romano onde o cristianismo mais se difundiu. Paulo de Tarso e João Evangelista pregaram na cidade. A igreja que havia em Éfeso, no fim do século I d.C., foi uma das sete igrejas mencionadas no Apocalipse.

Falar sobre a existência de Maria de Nazaré demanda muita atenção e deve ser feito com muita responsabilidade e respeito. Para os espíritas, sugere-se que seja vista na sua forma mais simples e, ao mesmo tempo, mais grandiosa: a mulher que submissa e amorosamente aceitou seu destino de ser a escolhida para gerar o Filho de Deus. Emmanuel, em *A Caminho da Luz*, psicografado por Chico Xavier, diz que Maria de Nazaré é a "personalidade sublimada", escolhida para desempenhar uma missão complexa e desafiadora.

O Espiritismo, segundo as cinco obras fundamentais da Codificação, *é uma ciência de observação e ao mesmo tempo uma doutrina filosófica de consequências religiosas, que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos e de suas relações com a vida material*. A Doutrina Espírita nos convida a desenvolver uma fé raciocinada, analisando os fatos de forma coerente, buscando compreender a razão daquilo que acreditamos. Kardec defende que a religião deve caminhar *em consonância com a ciência, de modo que a primeira não ignore a última e vice-versa*. E é baseado nesses princípios que o Espiritismo não aceita o que algumas religiões preconizam sobre a concepção de Maria, tida como um milagre pela ação do "Espírito Santo".

Outras crenças revelam que teria sido um milagre, uma fecundação assexuada. Para a Doutrina Espírita, não existem milagres. Os acontecimentos fazem parte da Lei Natural, criada por Deus, e Ele não tem a necessidade de realizar milagres para provar Sua grandiosidade, como explica *A Gênese*: *"Não sendo necessários os milagres para a glorificação de Deus, nada no Universo se produz fora do âmbito das leis gerais. Deus não faz milagres, porque, sendo como são, perfeitas as suas leis, não Lhe é necessário derogá-las. Se há fatos que não compreendemos, é que ainda nos faltam os conhecimentos necessários"*.

O Espiritismo não nega a participação do "Espírito Santo" na concepção de Jesus, até porque sua reencarnação foi planejada pela espiritualidade superior (o "Espírito Santo"), entretanto, a fecundação de Maria se deu por vias normais, como acontece entre todos os casais. O mito da Virgem Maria surgiu porque, naqueles tempos, havia grande promiscuidade entre as pessoas, e a igreja disseminou a tese da virgindade de Maria com a intenção de "educar" seus fiéis. A sexualidade era admitida apenas com a intenção de procriação.

Nas epístolas de Paulo não há evidências da virgindade de Maria. Ele se refere a ela apenas como a mãe de Jesus. Os evangelhos bíblicos reforçam ainda que Maria e José tiveram outros filhos, não podendo persistir a virgindade de

Maria: *"Não é este o filho do carpinteiro? Não é Maria sua mãe? Não são seus irmãos Tiago, José Simão e Judas?"*. (Mateus 13, 55)

Enfim, para os espíritas, Maria é parte daquele grupo de espíritos evoluídos que vieram para preparar a chegada de Jesus. Ela é o maior sinônimo de amor, prova disto foi a sua resignação ao presenciar o sofrimento de seu filho, em nome da salvação da humanidade.

Muitos são os relatos de atividades dedicadas ou patrocinadas por Maria, aqui ou no Plano Espiritual, como a Legião dos Servos de Maria, um grupo de espíritos especializados em resgatar suicidas nas zonas inferiores descritos em *Memórias de um Suicida*, de Camilo Cândido Botelho. Pelo mundo, fiéis e espíritos abnegados se organizam e se associam para trabalhar em seu nome, recebendo os pedidos e as orações, auxiliando os que sofrem. A despeito de todas as formas em que Maria é apresentada, a Doutrina Espírita alimenta um profundo respeito a toda forma de convicção religiosa, mesmo que se posicionando de forma diferente, crendo que Maria é um espírito de luz que trabalha ao lado de Jesus em benefício da humanidade. 🌸

CURTAS

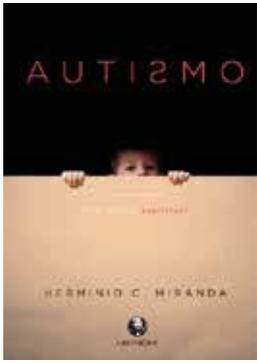
Conselhos Diretor e Fiscal do GSMN – em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 20 de fevereiro, além da aprovação do balanço do GSMN, foi promovida a renovação de um terço dos Conselhos Diretor e Fiscal, conforme determina o Estatuto Social do GSMN. O Conselho Diretor, composto de nove membros, ficou assim constituído: Edna Araújo (presidente), Nanci Premero (secretária), Celia Scarabel, Ivani Vaitkunas, Antônio Carlos Saher, Aldo Roshel, Josefina Brambilla, Alexandra Freitas e Maria Consolação da Silva. Suplentes: Eliane Minhoto e Carlos Oliveira. O Conselho Fiscal, composto de três membros está constituído por: Alexandre Sagula, Alfredo Scalabrini e Ariovaldo Minhoto.

Programa "Apadrinhe uma Criança" UAS/GSMN – com uma pequena doação mensal, cada um de nós pode contribuir para a transformação do futuro de nossa juventude. O valor arrecadado destina-se à Unidade de Assistência Social – UAS/GSMN, na Comunidade Alba. Veja no site: <http://www.uas-gsmn.org/apadrinhe-uma-crianca>

Nota Fiscal Paulista – você pode doar suas notas fiscais para o GSMN de duas formas: doação direta (cadastrando a entidade no Programa da Secretaria de Fazenda no seu celular) ou colocando seus cupons fiscais (sem CPF) nas urnas dispostas na casa. Outra forma de apoiar a causa é participar da digitação das notas fiscais sem CPF. Os interessados devem enviar mensagem para comisaofinancas@gsmn.org.br aos cuidados de Alexandra Freitas. Colabore!

LIVROS & CIA - RESENHA

Autismo – uma leitura espiritual de Herminio C. Miranda – Editora Lachâtre por Maria Consolação



Hermínio Miranda, um estudioso do Espiritismo, deixa claro que não tem credenciais acadêmicas na área da saúde mental. No entanto, ele se propõe participar do debate sobre o autismo, referenciando-se no seu conhecimento sobre a espiritualidade, já que o mundo fechado do autismo continua sendo um enigma para a ciência.

Com esse propósito, analisa obras sobre casos emblemáticos de autismo, narrados pelos próprios pacientes ou por pessoas que conviveram com eles, participando do seu tratamento (quase todos os livros editados fora do Brasil).

Distúrbio de natureza biológica, neurológica, comportamental? Variadas e conflitantes abordagens, predominantemente genéticas, não chegam a resultados conclusivos. Herminio Miranda propõe uma premissa diferente: a de que o ser humano é um espírito imortal, que preexiste à sua atual existência, a qual é consequência do que foi semeado em vidas anteriores.

Sua posição está reafirmada, com todas as letras, no segundo parágrafo da página 197: "O autismo é problema espiritual que se projeta, por mecanismos psicossomáticos, na estruturação do corpo físico, afetando eletivamente [...] o sistema neurológico". Ele lembra que os problemas de natureza espiritual "não se deixam aferir, avaliar nem tratar, por metodologias centradas no materialismo", e alerta que "o conhecimento consciente das razões de ordem espiritual [...] não produzem, automaticamente, a cura do distúrbio".

Hermínio Miranda propõe que, enquanto não existir um modelo de tratamento do autismo, que inclua a realidade espiritual, os melhores resultados que se têm vistos são com o emprego de técnicas que consideram o calor humano e o amor, aconselhando "uma determinação de aceitá-lo [o autista] como é, mas, ao mesmo tempo, trabalhar para que ele se interesse em promover, em seu próprio benefício, mudanças necessárias à sua adaptação ao ambiente em que veio instalar-se".

Uma obra esclarecedora para quem interesse direto no tema, mas também para todos nós. 🍀

MUITO PRAZER!

Orientar para transformar por Michele Alves

É comum, em nossa cultura, termos um olhar para nós mesmos, em geral, para as nossas necessidades básicas. Essa visualização é o que nos mantém vivos e atentos ao que é melhor para nós mesmos. Mas já há algum tempo que enxergamos também, as necessidades, não apenas as básicas e não

apenas as nossas, mas aquelas que levam alento ao coração dos que sofrem.

Procurar orientar os que chegam cheios de dúvidas, problemas e dificuldades ao nosso grupo socorrista é um dos trabalhos de apoio e amor, que auxilia aos assistidos, assim que aqui chegam.



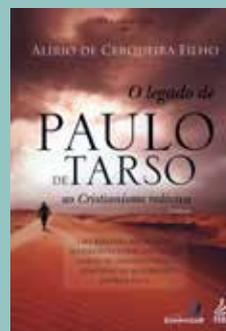
Silvana Monteiro é umas das trabalhadoras do grupo de orientação do GSMN, que já atua na casa há 16 anos. Para ela, orientar as pessoas que buscam consolo "é uma tarefa de muita responsabilidade, mas ver a transformação de muitas delas, que, com o tempo, seguem a Doutrina, algumas chegando até a Escola de Aprendiz do Evangelho, é muito gratificante".

Um trabalho para o bem do outro eleva o nosso ser e nossa alma, leva-nos a realizar cada vez mais e a ter cada vez mais ações boas para conosco e para com o próximo. E a caridade é uma ferramenta que nos abre para essa possibilidade. "Busco no Espiritismo as ferramentas para crescer e evoluir espiritualmente e cada vez mais ele me dá a certeza de ter escolhido o melhor caminho", comentou Silvana.

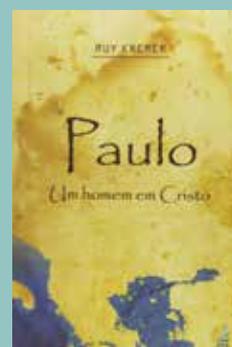
Orientar é dispor-se, é nortear, é direcionar, é abrir-se, é receber e acolher, e é dessa forma que os trabalhadores da sala de orientação do nosso grupo socorrista agem. 🍀

LIVRARIA E BIBLIOTECA CIRCULANTE

EDGARD ARMOND INDICA



O Legado de Paulo de Tarso – Alirio de Cerqueira Filho – no intuito de reviver o Cristianismo puro e simples como foi legado por Jesus, o autor analisa, à luz do Cristianismo redivivo pela Doutrina Espírita, algumas passagens expressivas das epístolas do Apóstolo Paulo. Editora Spiritizar – 224 páginas.



Paulo Um homem em Cristo – Ruy Kremer – reunião do conteúdo de palestras realizadas pelo pesquisador e expositor espírita, na Rádio Rio de Janeiro — Emissora da Fraternidade —, sobre a vida e a obra de Paulo de Tarso. Kremer declara ter se inspirado em trabalhos literários de vários historiadores de renome, além da obra *Paulo e Estêvão*, de Emmanuel. FEB Editora – 300 páginas.

Acessibilidade na UAS

por Michele Alves



Em dezembro de 2019, uma reforma física deu início ao projeto de acessibilidade em nossa Unidade de Assistência Social (UAS), na comunidade Alba, Vila Santa Catarina. Além de oferecer melhores condições aos assistidos, no propósito de desenvolver e sustentar socialmente a população daquela comunidade, e atender às exigências legais, a adaptação do imóvel ao uso a que se destina é também uma forma de preservação desse patrimônio.

A reforma vai além das obras para melhorar a acessibilidade de a pessoas com alguma deficiência de mobilidade física. Irá adaptar e acomodar melhor o espaço, com o objetivo de ampliar o número de assistidos. Hoje, são atendidas 43 crianças, com idades entre 6 anos e 14 anos e 11 meses, que, diariamente, são alimentadas e orientadas com atividades de desenvolvimento, além de gestantes que participam, semanalmente, de palestras com orientações sobre pré-natal, noções de higiene e Puericultura, colaborando também com a confecção do enxoval completo no kit maternidade. Aos sábados são desenvolvidas ações do curso de Informática e Cidadania que, além do ensino da Informática propriamente dita, inclui orientação profissional para adultos e adolescentes da comunidade.

As mudanças empreendidas devem contribuir para que mais pessoas possam ser atendidas, um compromisso que o nosso grupo socorrista assumiu há 50 anos. 🍀



Conselho editorial:

Celso de Freitas Neto, Celia Bergamini Savarese, Edson Arré, João Carlos Alba, Maria das Graças Pellerin, Michele Silveira Alves, Nelson Aparecido Alves, Norma Goussain Haddad, Raymundo Bekner, Ricardo de Arins Ehlke e Rogério Vieira da Silva

Jornalista responsável: Maria Consolação da Silva – Mtb nº 32906

Editora: Maria Consolação da Silva

Repórteres: Cecília Fazzini e Michele Alves

Apoio: Aldo Roschel, Antônio Carlos Saher e Sônia Junqueira

Fotografias: Cibele Botter, Maria Consolação, Marize Kaminski e Sérgio Furtado

Projeto gráfico: Lília Góes

Diagramação: Lília Góes e Marize Kaminski

Marketing: Christiano Bem

Colaboraram com esta edição: Antônio Carlos Saher, Margareth Cavalcanti e Octávio Caumo Serrano

Grupo Socorrista Maria de Nazaré – Rua Vapabussu, 272

Jd. Aeroporto – São Paulo – SP CEP 04632-010

E-mail: jornalfraterno@gsmn.org.br

Site: www.gsmn.org.br

Horário de Funcionamento do GSMN

Adultos: 2ª-feira 19h30 e 4ª-feira 14h30

Jovens (8 a 18 anos): 4ª-feira 19h30

Gestantes e crianças (0 a 12 anos): sábado 9h30

Palestraespírita comtratamentocoletivo: 2ª-feira 20h às 21h e 4ª-feira 15h às 16h

Vibração Coletiva dos Discípulos de Jesus: 5ª-feira 19h45 (participam, exclusivamente, Discípulos da Escola de Aprendizagens do Evangelho)

Ensaio Coral GSMN: 4ª-feira 20h

ART GRAPHIC
GRÁFICA & EDITORA
PRODUÇÃO GRÁFICA

*Imprimindo
Qualidade e Confiança.*

(11) 4223-3980
www.artgraphic.com.br
vendas@artgraphic.com.br

Especialista na produção de Folders, Catálogos, Revistas, Jornais, Pastas, Manuais, Embalagens e Projetos Especiais.

25 anos atuando no Ramo Gráfico.

Somos uma empresa certificada FSC.

Solução completa em Criação, Desenvolvimento, Impressão de Materiais Publicitários em um único lugar.

ESPITIRINHAS

FONTE <http://espitirinhas.blogspot.com.br/>

IMAGENS CEDIDAS POR Wilton Pontes

